Anais do II Congresso de Ciência e Tecnologia da PUC Goiás
Disponível em: http://pucgoias.edu.br/ucg/prope/pesquisa/anais/2016
ISSN: 2177-3327

A TEORIA DO LAISSEZ-FAIRE E A FRONTEIRA ENTRE INTERVENÇÃO E NÃO INTERVENÇÃO DO ESTADO NO MERCADO

MARINA ZAVA DE FARIA NUNES, MAYRON MORAIS DAMASCENO
marinazava@hotmail.com

Objetivo: O trabalho tem como objetivo analisar a teoria do laissez-faire, que defende a total liberdade de mercado. Será analisado se essa liberdade irrestrita é permissiva e predisposta a danificar o mercado ou se contribui para o desenvolvimento da nação. Ao final pretende se concluir se o Estado capitalist **Método:** Como estratégia para alcançar os objetivos deste projeto utilizar-se-á a compilação de legislação, doutrina, jurisprudência, revistas, jornais, artigos científicos e internet, buscando o maior número de bibliografia a respeito do tema em estudo. Para a confecção do artigo foram utilizadas obras dos autores: Adam Smith, Fábio Ulhoa Coelho, Gladston Mamede, Ludwig von Mises, Milton Friedman, Paula Forgioni, Daniel Cohen, Aldo Musacchio, Michael Beaud e Eduardo Molan Gaban. **Resultados:** O Estado deve intervir na economia, mas de modo minimalista, ou seja, apenas para resguardar os princípios e os fundamentos que embasam a prosperidade da nação, não podendo se conceber um governo que desrespeite as regras de livre mercado ou controle tudo e todos ao seu redor. O Estado deverá agir apenas quando for necessário, ante a existência de crises que o próprio mercado não conseguisse contornar. Assim deve se primar pela mitigação da teoria francesa, admitindo se liberdade para empreender desde que se obedeça a restrições para as práticas que afetem o consumidor a ordem econômica e a concorrência. O Estado deve intervir para atuar em conjunto com as leis de mercado, não para ditar como o mercado deve funcionar. **Conclusão:** O laissez-faire foi de suma importância, pois trouxe a existência da liberdade do homem em poder agir conforme seu próprio interesse em ter lucros e, em consequência, beneficiar terceiros. Por outro lado a liberdade exacerbada permitia distorções no mercado que prejudicava não apenas os empresários, mas o mercado, os consumidores, os trabalhadores, a econômica e a nação. Concluímos assim pela importância de mitigar a teoria do laissez-faire, com a primazia da liberdade, dosada com intervenções mí

Palavras-chave: Laissez-faire. Livre Iniciativa. (não)intervenção.